



Mateus 24,37-44

O AMOR, TÁBUA DE SALVAÇÃO

Eles não perceberam nada... A vida é exercício de *atenção*. O drama é o de viver inconscientemente: *deixar-se viver*, fazer da *distracção* seu estilo existencial. No fim, o *dilúvio* - a morte biológica - chegará a todos e inundará aqueles que sempre viveram como mortos. Por que a morte não pode tocar os *vivos*, mas enterra os *mortos vivos*.

É por isso que Jesus insiste sobre a necessidade de *vigiar* e de *estar prontos*. O que importa é estar acordado, discernindo o momento presente para fazer as escolhas que nos permitirão *viver plenamente* - e, portanto, sempre -, impedindo que o *dilúvio* nos leve com ele.

O futuro depende da intensidade com que se vive o presente.

Eis, então, a pergunta fundamental: *como viver o momento presente de modo a vencer até nosso dilúvio existencial?* Em outras palavras, o que significa viver como *ressuscitados* nesta nossa história?

O Evangelho, neste ponto, é surpreendente. A *vida eterna*, ou seja, a vida vivida de modo que possa vencer a morte, não é uma questão de *quantidade*, ou seja, de acrescentar algo à vida cotidiana já difícil, mas de *qualidade*: viver as coisas habituais - "eles comiam, bebiam, e se casavam," - mas de maneira consciente e no caminho do amor. Vivendo os pequenos gestos de cada dia, não de modo autorreferencial, mas na partilha, vai-se construindo a própria vida como uma arca que pode até navegar no dilúvio e chegar ao porto seguro.

O amor *eterniza* até nossos menores gestos.

Do livro
Ogni storia è storia sacra
di Paolo Scquizzato,
Paoline 2019

www.paoline.org

***Mostra- nos Senhor
a tua misericórdia
e concede-nos a tua salvação.***

Salmo 84,8